

# Esta casa é minha

## Cenatexto

Comprar uma casa, um lugar onde se possa morar sem entregar boa parte do salário ao final do mês, por conta do aluguel; ter um cantinho que dê satisfação e segurança é uma conquista, um sonho de muita gente. Ao comprar uma casa, a pessoa está lidando, além do aspecto comercial, com a emoção e com o sonho.

Nesta aula você conhecerá um pouco mais a história de Eduardo, aquele operário que trabalha numa indústria de equipamentos eletrônicos. Como ele vai muito bem no serviço, sente-se estimulado a alimentar novos planos para o futuro. Eduardo está para investir tudo na compra de sua própria casa. Vamos ver quais são seus planos e o que ele está fazendo para torná-los realidade.

- Antônio, a gente tem conversado muito e fico vendo como você não se liga em coisas que chegam a me tirar o sono.
- Do que você está falando?
- Da vida. Da vontade de prosperar, de crescer, de lutar pelo que a gente quer e essas coisas todas. Eu fico emocionado só de pensar na casa que ainda quero ter: um cantinho pequeno, mas meu, com uma horta como a gente tinha no interior.



- *Deixa de bobagem, Eduardo. Você não está vendo o exemplo deste seu amigo? Já tô velho e nunca tive minha casa. Sempre vivi de aluguel. A gente que trabalha assim e tem filhos pra cuidar, com todo aperto de dinheiro, pode esquecer de querer um dia ter a sua própria casa.*

- *Não acho. A gente precisa acreditar e continuar tentando conquistar o que quer. Do contrário, a gente não sai do lugar. Você vê, nesse fim de semana, como em muitos outros, dei uma olhada nos jornais procurando uma casa. Muitas vezes estava só sonhando. Não tinha dinheiro. Mas agora não, tenho minha poupança e o sonho tá perto de virar realidade.*

- *Que nada. Vai ficar é na vontade mesmo. Você é novo, daqui a pouco vão chegando mais filhos e a gastança fica maior. Não há sonho que resista à falta de dinheiro.*

- *Olha aqui. Ontem fui com a mulher ver uma casinha, igual a que a gente sempre sonhou. É pequena, mas pode ser aumentada. Tem um jardinzinho, um quintal no fundo e dá até pra construir mais cômodos. Veja o anúncio. Só me desanimou o tanto de papel que eles pedem pra gente.*

- *É, meu amigo, espero que você tenha mais sorte do que eu e consiga ficar com a casa. Eu, pra falar a verdade, até que tentei. Comprei uma casa, mas o meu salário teimava em acabar antes do mês. Não dei conta de pagar as prestações e acabei entregando tudo.*

- *Olha, eu não sabia, e não queria fazer você se lembrar de problemas. Só queria dividir minha alegria. Mas, quem sabe, agora você se anima e resolve apostar de novo?*

- *Deixa disso. Meu tempo já passou. Mas quando comprei a minha casa, não tinha de apresentar esse tanto de papel. Era só o CPF, título de eleitor, carteira de identidade, comprovante do salário, a certidão de casamento e a tal da certidão negativa de registro de imóveis. Como você vai ter de olhar muito mais coisa, se precisar de mim estou aí.*

- *Não dispense sua ajuda, mas o que eu queria mesmo era comemorar hoje no bar do seu Neném, depois da saída da fábrica.*

- *Vamos nessa, Eduardo.*

A Cenatexto fala dos planos de Eduardo para adquirir uma *casa própria*. Veja como esta palavra aparece no dicionário:

**casa.** [ do lat. *casa* ] *s.f.* **1.** Edifício de um ou mais andares, destinado geralmente, à habitação. **2.** Lar, família. **3.** Estabelecimento, firma, empresa. **4.** Repartição pública. **5.** Abertura por onde passa o botão. **6.** *Mat.* Casa decimal.

Observe algumas expressões em que a palavra *casa* aparece, e seus respectivos significados:

**casa bancária.** Estabelecimento autorizado a realizar operação de crédito ou comércio de câmbio.

**casa comercial.** Estabelecimento destinado ao comércio de mercadorias.

**casa de misericórdia.** Santa Casa, hospital.

**casa da moeda.** Estabelecimento onde são cunhadas as moedas e impressos os papéis-moedas por conta do governo ou nação.

## Dicionário

Note agora outras palavras que, pelo sentido, podem ser associadas à palavra *casa*.

**castelo.** Residência senhorial ou real fortificada.  
**cortiço.** Casa de cômodos. Habitação coletiva da classe pobre.  
**chalé.** Tipo de habitação de origem suíça, na qual a madeira entra como elemento principal, tanto na estrutura quanto na decoração. Chalé suíço.  
**palácio.** Residência de um monarca, de um alto membro do clero, de um chefe de governo. / Residência de família nobre ou pessoa importante.  
*Dim.:* Palacete.  
**cabana.** Habitação precária e rústica.  
**choça.** Habitação humilde e pobre. *Gíria:* Prisão, cadeia.  
**rancho.** Casa no campo, nas roças em canteiro de obras etc. para abrigo provisório ou descanso dos trabalhadores.  
**mansão.** Residência de grandes dimensões e luxo requintado.  
**estalagem.** Hospedaria para viajante, pousada, albergue.  
**bangalô.** Na Índia, casa baixa, de um andar só, geralmente com grande varanda coberta. / Casa residencial cuja arquitetura lembra a do bangalô indiano.

1. Apresentamos a seguir pares de palavras aparentemente com mesmo significado. Seu trabalho é esclarecer a diferença que existe entre elas. Siga o modelo:

*Chalé - Bangalô*

Explicação: *Chalé* é uma residência feita de madeira e que tem origem suíça; *bangalô* é um tipo de habitação de um andar só, com varandas cobertas e com estilo indiano.

a) *Mansão - Palácio*

.....

b) *Choça - Rancho*

.....

c) *Cortiço - Estalagem*

.....



## Entendimento

1. Qual era o grande sonho de Antônio e o que o levou a desistir desse sonho?
2. O que levou Antônio a afirmar que *não há sonho que resista à falta de dinheiro*?
3. Qual foi a reação de Antônio ao ouvir de Eduardo a seguinte pergunta: *Mas, quem sabe, agora você se anima e resolve apostar de novo?*
4. Quais são os maiores problemas para a aquisição da casa própria, segundo a conversa entre os dois amigos?

Na Cenatexto, você viu que Eduardo mostrou o anúncio de uma casa ao Antônio e fez o seguinte comentário: (...) *uma casinha, igual a que a gente sempre sonhou. É pequena, mas pode ser aumentada. Tem um jardinzinho, um quintal no fundo e dá até pra construir mais cômodos. Veja o anúncio.*

## Reescritura



Veja o anúncio que o Eduardo mostrou ao Antônio:

Vende-se casa 2 quartos, 1 sala, cozinha e banheiro com piso em cerâmica. Quintal espaçoso. Pequeno jardim. Preço a combinar. Tel. contato: 331-3132.

Observe que o comentário e o anúncio falam, praticamente, a mesma coisa. Ambos descrevem a mesma casa, mas fazem isso de maneira diferente. O anúncio é bem resumido porque o jornal costuma cobrar pelo número de palavras.

Sua tarefa de reescritura é a seguinte: você será Eduardo e deverá contar para Antônio como é a casa que ele visitou após ver o seguinte classificado de jornal.

### Anúncio

Vendo excelente casa. Seminova. Sala ampla, 2 quartos, 1 banheiro com piso em cerâmica, ótima localização. Próxima a colégio e a supermercado. Bairro tranqüilo. Rua Oito, conjunto X. Venha conferir. Preço a combinar. Tel. 421-4142.

### Comentário

.....  
.....  
.....  
.....

Nas aulas anteriores você viu as orações subordinadas substantivas. Nesta aula você vai trabalhar com algumas **orações subordinadas adverbiais**, isto é, com aquelas orações que exercem a função de advérbio em relação a uma outra oração, a principal. Você pôde perceber que a Cenatexto fala sobre a compra de uma casa e as finalidades dessa compra:

- livrar-se do aluguel;
- assegurar satisfação;
- proporcionar segurança;
- adquirir uma propriedade particular.

## Aprofundando

Todos esses fatos exprimem os objetivos, isto é, mostram a finalidade da compra da casa própria. Veja a seguinte frase:

*Ele adquiriu um imóvel a fim de não pagar mais aluguel.*

A oração em destaque, iniciada com a conjunção *a fim de* é chamada de *oração subordinada adverbial final*, porque enuncia a finalidade da ação expressa na oração principal.

1. Observe as duplas de orações e una-as em um só período, estabelecendo relação de finalidade. Você deve usar os seguintes conectivos para unir essas orações: *a fim de / para que*. Siga o modelo:

*Eduardo fez poupança. Ele compraria uma casa própria.*

*Eduardo fez poupança a fim de comprar uma casa própria.*

- a) *Eduardo saiu com a esposa. Ele visitaria algumas casas.*

.....

- b) *Eles queriam um quintal. Eles plantariam uma horta.*

.....

- c) *Eduardo esperava um quintal espaçoso. Ele ampliaria a casa.*

.....

Observe o seguinte período:

*Pediram tanto documento, que Eduardo desanimou.*

Repare que a primeira oração exprime uma ação e a segunda, uma conseqüência.

**Ação:** Pediram muitos documentos.

**Conseqüência:** Eduardo desanimou.

A oração *que Eduardo desanimou* é classificada como *oração subordinada adverbial consecutiva*. Essas orações apresentam a conseqüência do fato expresso na oração principal.

2. Forme um só período com as orações, estabelecendo uma relação de conseqüência. Use *tão* ou *tanto* na oração principal e o pronome *que* para ligá-la à oração subordinada. Siga o modelo:

*A casa era pequena. Eduardo desejava aumentá-la.*

*A casa era **tão** pequena **que** Eduardo desejava aumentá-la.*

- a) *A prestação estava muito alta. Antônio desistiu de comprar a casa.*

.....

- b) *A alegria era muito grande. Eduardo resolveu comemorar.*

.....

- c) *A relação de documentos era muito grande. Eduardo solicitou a ajuda do amigo.*

.....

Ao acompanhar Eduardo na compra da casa nova, você pôde notar que ele é uma pessoa emotiva, sonhadora e saudosista.

Eduardo faz lembrar o **Romantismo**, estilo de época que predominou no Brasil nos primeiros anos do século passado.

## Romantismo

Esse estilo representou uma nova forma de fazer arte, de produzir literatura. O movimento romântico buscou uma expressão própria e, por isso, aboliu todo o tipo de regras e padrões estabelecidos pelos escritores de outros estilos de época. Vigorava, portanto, a liberdade de expressão naquele período.

A supervalorização do amor, o sentimentalismo, o saudosismo, a exaltação da morte, o nacionalismo e a idealização da mulher são algumas das características frequentes no Romantismo. Os românticos pareciam viver em uma realidade imaginária, fora do seu mundo e de seu tempo.

Veja alguns dados sobre a vida e obra de José de Alencar (1829-1877), um dos mais importantes escritores desse período em nosso país.

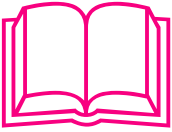
**José Martiniano de Alencar** fez os estudos secundários no Rio de Janeiro e ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, onde iniciou sua atividade literária. Foi redator-chefe do *Diário do Rio de Janeiro*. Elegeu-se deputado pelo Ceará e foi Ministro da Justiça. Tendo seu nome indicado para senador, não foi acolhido pelo Imperador, o que o fez se retirar da carreira política. Foi para a Europa em 1877, em busca de cura para uma tuberculose que se manifestou desde a mocidade. Regressou ao Rio de Janeiro e, pouco depois, morreu.

Os romances de José de Alencar são classificados em: **urbanos**, **regionalistas**, **históricos** e **indianista**. O escritor pretendeu, por meio de suas obras, retratar o Brasil em todos os seus aspectos. Observe a classificação de algumas obras de Alencar:

- Romance urbano ou social:
  - Cinco minutos* (1856)
  - A viuvinha* (1860)
  - Lucíola* (1862)
  - Senhora* (1875)
  - Encarnação* (1893)
- Romance regionalista:
  - O tronco do ipê* (1871)
  - Til* (1872)
  - O sertanejo* (1875)
- Romance histórico:
  - As minas de prata* (1865)
  - A guerra dos mascates* (1873)
- Romance indianista:
  - O guarani* (1857)
  - Iracema* (1865)
  - Ubirajara* (1874)

O texto a seguir é um fragmento do livro *O guarani*, de José de Alencar.

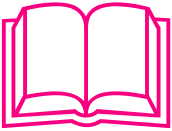
## A Casa



A casa era edificada com a arquitetura simples e grosseira, que ainda apresentam as nossas primitivas habitações; tinha cinco janelas de frente, baixas, largas, quase quadradas.



Do lado direito estava a porta principal do edifício, que dava sobre um pátio cercado por uma estacada, coberta de melões agrestes. Do lado esquerdo estendia-se até à borda da esplanada uma asa do edifício, que abria duas janelas sobre o desfiladeiro da rocha.



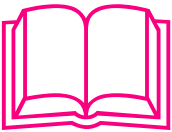
No ângulo que esta asa fazia com o resto da casa, havia uma coisa que chamaremos jardim, e de fato era uma imitação graciosa de toda a natureza rica, vigorosa e esplêndida, que a vista abraçava do alto do rochedo.



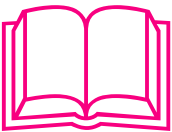
Flores agrestes das nossas matas, pequenas árvores copadas, um estendal de relvas, um fio de água, fingindo um rio e formando uma pequena cascata, tudo isto a mão do homem tinha criado no pequeno espaço com uma arte e graça admirável.



O fundo da casa, inteiramente separado do resto da habitação por uma cerca, era tomado por dois grandes armazéns ou senzalas, que serviam de morada a aventureiros e acostados.



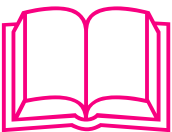
Finalmente, na extrema do pequeno jardim, à beira do precipício, via-se uma cabana de sapé, cujos esteios eram duas palmeiras que haviam nascido entre as fendas das pedras. As abas do teto desciam até o chão; um ligeiro sulco privava as águas da chuva de entrar nesta habitação selvagem.



Agora que temos descrito o aspecto da localidade, onde se deve passar a maior parte dos acontecimentos desta história, podemos abrir a pesada porta de jacarandá, que serve de entrada, e penetrar no interior do edifício.



A sala principal, o que chamamos ordinariamente sala da frente, respirava um certo luxo que parecia impossível existir nessa época em um deserto, como era então aquele sítio.



As paredes e o teto eram caiados, mas cingidos por um largo florão de pintura a fresco; nos espaços das janelas pendiam dois retratos que representavam um fidalgo velho e uma dama também idosa.

Cadeiras de couro de alto espaldar, uma mesa de jacarandá de pés torneados, uma lâmpada de prata suspensa ao teto, constituíam a mobília da sala, que respirava um ar severo e triste.

Os aposentos interiores eram do mesmo gosto, menos as decorações heráldicas; na asa do edifício, porém, esse aspecto mudava de repente, e era substituído por um quer que seja de caprichoso e delicado que revelava a presença de uma mulher.

Tudo isso respirava um suave aroma de benjoim, que se tinha impregnado nos objetos com o seu perfume natural, ou como a atmosfera do paraíso que uma fada habitava.

Fonte: José de Alencar. *O guarani*. São Paulo, Ed. Ática. 17ª edição, 1992. Págs. 16-18.